

PERCEPÇÕES SOBRE O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR – UM ESTUDO NO IFRJ/REALENGO

Autora: Sandra Cristina Alves de Melo Machado

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Brasil

Sandra.machado@ifrj.edu.br

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções dos estudantes sobre o acesso ao ensino superior no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/Campus Realengo (IFRJ/CReal). Para tal, buscou-se caracterizar os estudantes; e analisar, sob a ótica dos mesmos, os sentidos atribuídos ao acesso. Foi realizado um estudo descritivo centrado nos participantes de abordagem quantitativa e qualitativa. Foram utilizados como instrumentos de coleta de informação o questionário de perfil socioeconômico e a entrevista semi-estruturada baseada em roteiro.

Palavras-chave: acesso, ensino superior, percepções.

I – Introdução

O presente estudo teve como objetivo analisar as percepções dos estudantes sobre o acesso ao ensino superior no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/*Campus* Realengo (IFRJ/CReal).

O acesso ao ensino superior no Brasil foi historicamente concedido às populações mais abastadas, contudo, atualmente vem se consolidando entre as classes mais baixas, através do incentivo de políticas governamentais. De acordo com Fernandes (apud LIMA, 2007, p.127), com o desenvolvimento do capitalismo monopolista vislumbrou-se a possibilidade de inserção da classe baixa nas universidades, com o pretexto de educação inclusiva, porém, a inserção desses jovens se deu nas universidades privadas. O acesso ao ensino superior é mensurado no Brasil através do número de matrículas, que atualmente encontra-se em grande maioria no setor privado, de acordo com os dados apresentados pelo censo da educação superior de 2010 e 2011.

O acesso ao ensino superior no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) foi consolidado há alguns anos, sobretudo para que fosse conformada na Instituição a oferta verticalizada de ensino. A expansão dos IF em muito colaborou para o acesso ao ensino superior no Brasil. Dentro deste plano de expansão ocorreu a implantação do *campus* Realengo, de forma abrupta, dada a necessidade de expansão da rede através do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciada em 2003, no governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esta autorização foi dada às faculdades, institutos e escolas superiores públicas com o intuito de aumentarem em 50% o número de vagas, contudo, tal expansão se deu sem a estrutura necessária para o desenvolvimento dos cursos, desde a estrutura física (prédios, salas de aula e laboratórios) até a contratação de docentes, entre outros profissionais.

Foi implantado recentemente no Brasil o Exame Nacional do Ensino Médio¹ (ENEM) com o intuito de estabelecer uma única forma de avaliar os estudantes de nível médio, contribuindo assim para “seleção” dos que estariam aptos a ingressar Foi

¹ A primeira aplicação do ENEM foi em 1998.

implantado recentemente no Brasil o Exame Nacional do Ensino Médio² (ENEM) com o intuito de estabelecer uma única forma de avaliar os estudantes de nível médio, contribuindo assim para “seleção” dos que estariam aptos a ingressar na universidade. Inicialmente pretendia a avaliação dos alunos do ensino médio, contudo, foi adotado por algumas universidades como forma de ingresso em substituição ao vestibular, sendo assim, tornou-se ferramenta de acesso aos cursos superiores.

Observa-se nesse sentido que o ProUni e o SiSU são programas governamentais que fazem parte de um sistema que tenciona democratizar o acesso ao ensino superior no Brasil. Contudo, há que se ressaltar que desde o governo Collor o acesso ao ensino superior tem se dado pela ótica da privatização, desencadeada com a expansão das universidades privadas. O ProUni se propõe a ser uma política pública de acesso das camadas pobres ao ensino superior, isto significa que não é este segmento que está nas universidades atualmente, sendo necessária a elaboração de políticas que promovam o acesso.

II - Trajetória da Política de educação do ensino superior no Brasil

Na República Velha as forças políticas em questão propagavam uma educação pautada na construção de cursos profissionalizantes. Os proclamadores da república foram profundamente influenciados pelos ideais positivistas que estavam em questão na época. O grupo que estava no poder afirmava que as universidades eram sistemas arcaicos e ultrapassados nos métodos e formação de ensino (OLIVEN, 2002).

Com a intenção de mudança latente nos movimentos sociais a favor de transformações no ensino superior brasileiro foi criado o Ministério da Educação. O momento histórico era favorável às alterações na conjuntura social dada a tomada do poder por Getúlio Vargas. Nesse sentido, com a criação do Ministério da Educação foi permitida a implantação de universidades no território brasileiro. Estas seriam regidas pelo estatuto das universidades brasileiras, poderiam ser públicas ou privadas, na época tratadas por “oficial” ou “livre”, respectivamente. A estrutura seria regida por uma reitoria mas cada universidade continuaria a manter sua autonomia.

No período ditatorial, com relação à política de educação para o ensino superior, observou-se que esta fazia parte do conjunto de estratégias do governo para dar continuidade ao plano de abertura econômica ao capital privado e ao projeto de modernização. Nesse período houve um crescente aumento do número de universidades privadas. Contudo, a política de educação não foi apenas uma das reformas; a reforma universitária era funcional ao regime ditatorial.

De acordo com Melo (2007) a reformulação do ensino superior, presente no Brasil desde os anos de 1990 possui três objetivos: 1) alívio da pobreza (e nesse caso não só o Brasil, mas todos os países considerados dependentes), sendo a política educacional uma forma de “compensar” as populações pobres, seja oferecendo diretamente “qualificação” para que o indivíduo ascenda socialmente e saia do círculo da pobreza, seja, indiretamente, garantindo refeições aos alunos pobres; 2) difusão de um novo projeto de sociabilidade burguesa, criando mecanismos de “facilidade” de inserção no mercado de trabalho, com baixa qualificação mas com potencialidades de consumo; e 3) formação de um *locus* qualificado para exploração dos novos mercados, via capital internacional. Com base nestes três objetivos, pode-se traçar o perfil desenvolvido pela educação superior desde os anos de 1990 até o atual momento.

III – Percurso Metodológico

Tratou-se de uma pesquisa analítica acerca das percepções dos estudantes sobre o acesso ao ensino superior no IFRJ/*Campus* Realengo, de abordagens quantitativa e qualitativa. Esta abordagem, denominada por Minayo (2004) de triangulação de métodos, é um modo de análise capaz de combinar as distintas estratégias de pesquisa (quantitativa e qualitativa) com a intenção de garantir a expressividade e representatividade dos grupos sociais que compõe o público a ser estudado.

O *locus* da pesquisa foi o *campus* Realengo, situado no bairro de Realengo na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Este *campus* foi escolhido por ter sido o mais recente dentro do plano de expansão dos IF; por estar situado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro; e por ser o local de trabalho da pesquisadora.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de informação, um questionário de perfil socioeconômico (Anexo A) e entrevista semi-estruturada, baseada em roteiro com perguntas abertas e fechadas (Anexo B).

Os dados referentes ao questionário de perfil socioeconômico utilizados nesta dissertação foram obtidos através da COTP que anualmente aplica os questionários de perfil às turmas ingressantes no *campus*. Para a aplicação dos questionários solicitou-se o apoio aos Centros Acadêmicos e coordenadores dos cursos para a divulgação e sensibilização dos alunos para o preenchimento do questionário. Foram utilizados nesta pesquisa os questionários aplicados pela COTP no período de fevereiro a abril de 2011.

Foi pesquisado o perfil dos estudantes do IFRJ/*Campus* Realengo, com destaque para os seguintes aspectos: identificação pessoal, composição familiar e antecedentes escolares dos estudantes e dos pais. Os questionários foram aplicados a 54,8% dos estudantes matriculados nos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, totalizando 205 estudantes. O roteiro das entrevistas foi estruturado em três eixos: 1. Dados de identificação; 2. O acesso ao IFRJ e o ENEM e 3. Trajetória escolar da família.

Para as entrevistas, a amostra se deu por acesso e foi realizado convite aos estudantes por e-mail e pessoalmente. O contato foi facilitado pelos estudantes monitores de disciplina do *campus*, que divulgaram a pesquisa e estimularam a participação. Os estudantes participaram de maneira voluntária através de agendamento das entrevistas, que ocorreram na sala de reuniões da COTP. Em todas as entrevistas foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e fornecida cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C).

Os critérios de inclusão para participação nas entrevistas foram: 1. estar matriculado e cursando um dos cursos do *campus* Realengo, 2. pertencer ao sexo masculino e feminino e 3. concordar em participar da pesquisa. As entrevistas foram gravadas em MP3 e posteriormente transcritas, conforme descrito no TCLE.

No que tange à abordagem quantitativa, foi realizada análise através de estatística simples. O perfil dos estudantes foi traçado a partir dos alunos que responderam o questionário socioeconômico. Havia neste período 374 estudantes regularmente matriculados no *Campus* Realengo. Responderam ao questionário 39,5% dos estudantes do

curso de Farmácia, 71,5% dos estudantes do curso de Fisioterapia e 62,8% dos estudantes do curso de Terapia Ocupacional.

Em relação aos estudantes entrevistados, foi utilizada a técnica de saturação de respostas que consiste na percepção da redundância dos dados obtidos, pelo pesquisador, interrompendo assim a coleta das informações. (FONTANELLA, RICAS, TURATO, 2008).

Para a análise dos discursos dos entrevistados, foi utilizada uma adaptação da técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática, que Segundo Bardin, (apud GOMES, 1999, p.791), “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”.

Em cumprimento ao TCLE, foi garantido o anonimato aos entrevistados e optou-se na apresentação dos resultados pela classificação (E) de estudante, seguidos da numeração ordinal correspondente à participação na pesquisa. Para a análise dos dados foram empregadas as seguintes etapas: 1. leitura flutuante; 2. definição das categorias de análise; 3. Identificação das ideias associadas e 4. análise e articulação com os referenciais teóricos.

A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil em 27 de maio de 2012 e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ em 03 de dezembro de 2012. (Anexo D), em cumprimento à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos.

As entrevistas contaram com a participação de 14 estudantes, dos quais 6 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino. A média de idade dos estudantes entrevistados foi de 24 anos, tendo o mais novo 19 anos e o mais velho 47 anos. A média de tempo das entrevistas foi de 22 minutos. A entrevista com maior tempo durou 32 minutos e a com menor tempo durou 7 minutos.

III – Resultados

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções dos estudantes sobre o acesso ao ensino superior no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/*Campus* Realengo (IFRJ/CReal). Foi realizada uma descrição e análise das percepções dos estudantes de abordagem quantitativa e qualitativa e utilizados como

instrumentos de coleta de informação, o questionário de perfil socioeconômico e a entrevista semi-estruturada baseada em roteiro.

A literatura estudada permitiu compreender que o acesso na educação superior está intrinsecamente relacionado ao acesso aos outros níveis de ensino; fundamental e básico e somente no final dos anos de 1990 é que o país registrou a universalização do acesso ao ensino fundamental. Ao traçar um panorama da educação superior no Brasil foi observado que o acesso a este ensino foi historicamente negado à classe menos favorecida financeiramente. Atualmente, o ProUni e o SiSU tencionam democratizar o acesso ao ensino superior no Brasil a este segmento.

A análise do material empírico permitiu observar, no que diz respeito à faixa etária que, em todos os cursos a maioria dos estudantes esteve concentrada no grupo de idade de 15 a 25 anos, sem defasagem de idade e série; apontou também que 75% dos estudantes que responderam ao questionário são mulheres. Em relação à cor da pele, o estudo apontou que a maioria dos estudantes se autodeclarou branca, 48% dos estudantes, seguidos por 29% de pardos e 16 % de negros.

Sobre o vínculo conjugal, 91% dos estudantes informaram ser solteiros, situação que se relaciona à idade da maioria dos estudantes pesquisados, dentro da faixa etária de 15 a 25 anos.

O Rio de Janeiro é a cidade de nascimento da maioria dos estudantes que responderam o questionário; 91,7%. Os outros estados de nascimento identificados foram Minas Gerais, São Paulo e Bahia. Sobre o município de moradia do estudante ao ingressar no IFRJ, obteve-se que o maior percentual é de estudantes do município do Rio de Janeiro, com um grupo expressivo de estudantes advindos de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e São João de Meriti.

No que se refere ao meio de transporte para chegar ao *campus* Realengo, 91% relata que usa o transporte coletivo. Observou-se também que 14,7% informa chegar ao *campus* à pé, de carona ou de bicicleta. O fato de existir um *campus* universitário na Zona Oeste do município faz com que esses estudantes possam se locomover sem a necessidade de utilizar o transporte coletivo. Referente ao percurso em quilômetros, têm-se que a maioria dos estudantes percorre até 50 Km das suas residências até a universidade. Considerou-se

importante nesta questão o fato de pelo menos 8% percorrem de 150 km à 300 km, fator que, somado à outras variáveis, pode contribuir para a evasão de discentes.

Com relação às pessoas com quem o estudante reside, predominou o grupo de alunos que reside com os pais, 81%. Os que vivem com o cônjuge somam 7%. Observou-se que o principal provedor financeiro da família é o pai, 56%. As famílias dos estudantes cuja mãe é a principal provedora, correspondem a 27%.

Com relação à renda das famílias dos estudantes pesquisados, observou-se que 32% relataram receber até 4 salários mínimos. Nos três cursos há uma média de 4 a 6 pessoas que vivem na família com a renda informada.

Sobre trabalho, constatou-se que 62% dos estudantes que responderam ao questionário não trabalham ou nunca trabalharam. Com uma porcentagem um pouco menor para os que trabalham ou já trabalharam, 37%. Por curso, a maioria dos estudantes que trabalham ou já trabalharam encontra-se no curso de Terapia Ocupacional, cuja renda familiar é a menor dos três cursos.

Quanto à escolaridade dos pais dos estudantes, a grande maioria possui somente o ensino médio. A pós-graduação é encontrada na maior parte dos pais dos estudantes de Farmácia, e a porcentagem de pais analfabetos e alfabetizados é mais expressiva nos pais dos estudantes de Terapia Ocupacional.

No que se refere ao tipo de escola em que estudaram, foi possível constatar que a maioria estudou integralmente em escolas públicas.

O fato de o IFRJ ser uma instituição pública que fornece ensino gratuito e ensino de qualidade foram os principais motivos para a opção pela instituição, segundo os estudantes. Quanto à escolha do curso os principais motivos considerados foram: aptidões pessoais, disponibilização de vagas no mercado de trabalho e pouca concorrência no vestibular.

A frequência em cursos pré-vestibulares informada mostrou que há um maior predomínio de estudantes que não fizeram curso pré-vestibular. Entre os estudantes que cursaram, observou-se uma equivalência entre os que cursaram na rede privada e na rede pública. Obter uma formação voltada para o mercado de trabalho foi a expectativa de 61% dos estudantes com relação ao curso universitário. A formação voltada para a pesquisa foi a justificativa de 20% dos estudantes.

A pretensão de 71% dos estudantes é trabalhar e continuar estudando logo após concluir a graduação. Uma hipótese para a necessidade de continuar estudando está relacionada à necessidade de especialização para os profissionais de saúde.

No que se refere ao trabalho, 73% dos estudantes informaram que pretendem trabalhar na área em que se graduaram ao passo que 9% relataram trabalhar em qualquer área que possuir oportunidade.

Quanto aos estudos, 31% dos estudantes pretendem fazer outra habilitação dentro do mesmo curso e 21% tenciona iniciar uma pós-graduação *lato-sensu*.

A pesquisa apontou que 75% dos estudantes não haviam iniciado nenhum curso de nível superior antes do IFRJ, porém, 5% já iniciaram e concluíram.

Sobre a satisfação com o curso, 61% relataram estarem satisfeitos, ao passo que 15% relataram-se insatisfeitos e 13% pouco satisfeitos.

Com relação aos sentidos atribuídos, na categoria **perspectivas após o ensino médio** foram identificadas as ideias associadas *inserção no mercado de trabalho*; e *oportunidade de adquirir conhecimento*. Os estudantes com a intenção de ingressar na universidade assim o fizeram, mesmo que em tempo não previsto. Os demais, que não possuíam essa intenção, foram levados a cursar devido ao insucesso nas outras perspectivas.

Quanto à categoria **IFRJ**, encontraram-se as ideias associadas *proximidade com a residência e o local de trabalho*; *escolha pelo curso*; e *desempenho suficiente para aprovação*. Pode-se inferir que o curso e a instituição foram elementos mais importantes para se escolher onde estudar, inclusive para os estudantes que foram aprovados somente no IFRJ.

Sobre a categoria **curso**, as ideias associadas foram *área da saúde*; *afinidade com as disciplinas do fluxograma do curso*; *remuneração futura*; e *possibilidade de realização profissional*. Observou-se que a escolha pelo curso é mais relevante para os estudantes do que a escolha da instituição.

Sobre o **acesso ao IFRJ pelo ENEM**, foi possível identificar ideias associadas relacionadas ao *aumento da acessibilidade de determinado grupo social aos cursos de graduação nas universidades públicas*; e *o acesso independe da forma de seleção*.

Na categoria **dificuldades de acesso à universidade** as ideias associadas identificadas foram *desempenho na prova e situações emocionais*. Os estudantes consideraram que as dificuldades foram relativas à preparação para a prova. As situações emocionais relatadas referiram-se à perda de entes queridos e à situação de estresse na véspera dos exames.

Sobre o **acesso dos pais ao ensino superior**, prevaleceram as ideias associadas *maior incentivo para a atual geração e perseverança pessoal*. Para os estudantes entrevistados há atualmente maior incentivo das suas gerações do que a anterior para continuar estudando. Sobre a perseverança pessoal prevaleceu a ideia de que as intenções pessoais podem alterar o *habitus* que prevalece nas famílias de baixa escolaridade.

No que diz respeito à categoria **diferenciação no acesso para pessoas de diversas etnias e cores** foram observadas duas ideias associadas uma corresponde à *desigualdade relacionada ao processo histórico de escravidão* e a outra ao *acesso à universidade adquirido com perseverança e interesse pessoal*. Para os estudantes, as cotas raciais podem contribuir para amenizar as desigualdades históricas além do esforço e mérito próprio dos estudantes.

Em relação à categoria **distinção no acesso para homens e mulheres**, para justificar a predominância de homens e mulheres na universidade foi encontrada a ideia associada *escolha profissional*. Foi destacado pelos estudantes que no *campus* Realengo há predominância de mulheres por serem cursos na área da saúde.

Na categoria **tipo de escola e o acesso à universidade**, as ideias associadas identificadas foram *estímulo ao estudo; e melhor preparação*. Foi destacado que os estudantes da rede pública possuem menos acesso ao ensino superior porque possuem uma cultura diferenciada e vivem num meio que contribui para dificultar o acesso aos estudos.

Os estudantes entrevistados concluíram que o público que acessa as universidades públicas é advindo de escolas privadas. Fraco e inferior foram as principais características destacadas pelos entrevistados quanto ao ensino público.

Na categoria analisada que tratou da **interferência da renda no acesso à universidade** as ideias associadas encontradas foram: *renda familiar baixa e necessidade de trabalhar*. Para os estudantes entrevistados, a renda interfere na preparação para o vestibular, pois uma renda baixa pode não proporcionar aquisição de material didático para

estudo e, se tratando de famílias pobres, pode requerer que o estudante exerça atividade laborativa para complementar a renda familiar, ou, para arcar com seus próprios gastos. A renda interfere diretamente na preparação para o vestibular pois na percepção dos estudantes está estritamente vinculada ao pagamento de instituições de ensino privadas.

IV - Conclusões

A pesquisa de campo identificou as percepções dos jovens universitários acerca do acesso ao ensino superior, resgatando elementos das suas trajetórias de vida que auxiliaram na compreensão do lugar que a educação formal ocupou, de uma forma geral, nas gerações anteriores.

O estudo apontou as lacunas existentes na formação básica dos jovens e como estas podem se tornar obstáculos para o tão “sonhado” acesso ao ensino superior. Destacou também, como a necessidade de renda pode levar o jovem a uma inserção precoce no mercado de trabalho e com isso retardar o seu acesso à universidade.

Concluiu-se que o ENEM oportunizou o acesso de camadas sociais mais pobres no entanto, o interesse pessoal e perseverança, além do estímulo familiar, podem contribuir para o acesso. A pesquisa apontou que, de uma maneira geral, esse exame tem sido bem avaliado e aceito pelos jovens, como melhor forma de acesso aos cursos de graduação. Foi percebido que o exame oferece maior possibilidade de ascensão educacional aos segmentos menos favorecidos economicamente.

Recomenda-se especificamente ao IFRJ/CReal maior divulgação da instituição no território de abrangência. A região conta atualmente com um *campus* do Colégio Pedro II, além de outras instituições públicas de ensino que podem realizar junto com o IFRJ/CReal um trabalho de divulgação dos cursos além de fornecer informações sobre o ENEM como nova forma de acesso.

Ainda sobre a divulgação, sugere-se que o IFRJ promova orientação sobre os cursos do PROEJA aos pais dos estudantes. Compreende-se que seria uma forma de fazer com que os pais dos estudantes interessados em retomar os estudos, pudessem fazê-lo, além de envolvê-los no processo educacional dos filhos, conferindo-lhes maior entendimento da importância da educação escolarizada para uma melhor inserção no mercado de trabalho.

O fato de estudantes de outros estados e municípios distantes virem cursar graduação no IFRJ aponta para a necessidade de acolhimento pela instituição através de subsídios via transferência de renda (Auxílio permanência) ou a oferta de alojamento para que se evite a evasão e o baixo rendimento no curso.

Outra proposta interessante acerca da permanência seria o fornecimento de transporte coletivo entre os *campi* para facilitar o acesso de estudantes que residem longe do *campus* Realengo mas estão próximos ao *campus* Nilópolis, município da Baixada Fluminense em que residem muitos estudantes.

Aos IF aponta-se a necessidade de maior interação com o território onde é ofertado o ensino. A partir da proposta de articulação dos três níveis de ensino, com principal investimento no ensino técnico, é imprescindível que os IF se articulem com as demais instituições locais para a absorção dos estudantes egressos nas vagas de empregos e nas áreas afeitas à pesquisa.

Observou-se a necessidade de serem avaliadas as políticas de apoio e incentivo ao ensino superior no Brasil, atualmente representadas pelo ProUni e pelo FIES. Apesar de esses programas oferecerem oportunidades de mobilidade educacional para muitos jovens brasileiros, ainda existem muitas dificuldades relativas à informação sobre os direitos acerca da educação. O fomento de vagas em instituições privadas, sem a garantia de um ensino qualidade, se coloca como entrave a uma boa formação, que requer articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A realidade da educação superior no Brasil se coloca como um grande desafio para os Assistentes Sociais na medida em que a educação é direito elementar do ser humano, devendo ser resguardado pelo Estado tal usufruto. Em tempos de fortalecimento da esfera privada em detrimento da pública, é dever desse profissional atuar nos espaços de construção e elaboração de políticas que resguardem o acesso de todos os jovens ao ensino superior público.

Os limites encontrados para a realização deste estudo residiram na proximidade da pesquisadora com o campo estudado, reduzindo a capacidade de “estranhamento” necessária ao pesquisador e o fato de os sujeitos pesquisados estarem submetidos à dinâmica institucional.

As informações aqui enunciadas apontam para a construção de novos objetos de pesquisa tais como análise das estratégias de permanência no IFRJ dos estudantes negros e dos estudantes de baixa renda; análise dos sentidos atribuídos pelos professores ao novo perfil dos estudantes do IFRJ; análise dos sentidos atribuídos pelas famílias dos estudantes do IFRJ acerca da mobilidade educacional.

V - . Referências:

AGUILAR, M.J; ANDER-EGG, E. Questões básicas em torno dos objetivos, princípios e requisitos da pesquisa avaliativa. **Aviação de serviços programassociais**. Petrópolis: Vozes, 1994, p.61-86.

ALBUQUERQUE, T. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo7D2PT.pdf>. Acesso em 07 jul 2012.

ALMEIDA, N. L. T. O Serviço Social na educação. Revista Inscrita. Nº. 6. Brasília: CFESS, 2000. p.19 - 24.

AMARAL, D.P; OLIVEIRA, F.B. O ProUni e a conclusão do ensino superior: questões introdutórias sobre os egressos do programa na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n70/v19n70a03.pdf>. Acesso em 03.mai.2013

ANDRIOLA, W. B. ANDRIOLA, C.G. MOURA, C.P. Opinião de docentes e coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a06v1452.pdf>.

BARDAGI, M.P; LASSANCE, M.C.P; PARADISO, A.C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902003000100013&script=sci_arttext. Acesso em 03 mar 2013.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70. 1979.

BASTOS, J.C. Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. Disponível em: [http<://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902005000200004&script=sci_arttext>](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902005000200004&script=sci_arttext). Acesso em 04.mai.2013

BAUMAN, Z. O mal estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998 (Introdução e capítulos 1, 2 e 3).

BEHRING, E. R. Brasil em contra-reforma-desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.